



UNIDOS PELO MESMO IDEAL

Representantes de diversas religiões celebram a harmonia no Jamboree do Centenário

Por: Mateus Miotti

Amém para quem é de amém. Auspiciosidade para quem é de auspiciosidade. Axé para quem é de axé. Salaam aleikum para quem é de Salaam Aleikum. Shalom Adonai para quem é de Shalom Adonai e fé para todo mundo. O Jamboree do Centenário não poderia perder a oportunidade de convidar todos os seus participantes a refletir sobre a importância da tolerância religiosa.

Inspirado pelo conceito escoteiro de “aprender fazendo” e pelas áreas de desenvolvimento trabalhadas com os jovens, o programa do evento contou tanto com o Bosque da Paz, um espaço dedicado a oficinas relacionadas a práticas variadas de espiritualidade, quanto com a realização de cerimônias de algumas religiões ao longo da semana de atividades.

Antes mesmo da abertura oficial do maior acampamento escoteiro do Brasil, houve a tradicional missa católica campal, promovida por Dom Paulo Alves Romão, arcebispo auxiliar da Arquidiocese do Rio de Janeiro/RJ. O desejo de um excelente evento, comemorando o convívio harmonioso de pessoas do Brasil que compartilham os mesmos valores, foi latente durante a sua liturgia. Afinal, nas palavras dele, “o coração humano é igual e todos têm as mesmas exigências de verdade, amor, justiça e uma formação adequada”, elementos muito vívidos quando se trata de escotismo.

Quando a mente estava acelerada, a poucas horas do início do Jamboree do Centenário, a mestra abadessa Miao You do Grupo Escoteiro Budista Bliá 516/SP, trouxe um momento de reflexão e meditação repleto de serenidade. Ela lembra que devemos fazer boas ações, dizer boas palavras e ter bons pensamentos, pois essas são as palavras mágicas do budismo.

O terreiro de umbanda com o Templo Baiano Manezinho da Estrada e Caboclo Pena Verde de Barretos/SP também chamou a atenção de quem passava pelo local.

Não só pelo canto enérgico em cada ponto e a batida dos atabaques, mas também por ser uma voz pedindo respeito à pluralidade cultural.



O Pai Alexandre explica que: se sentiu honrado pela chance de poder falar com gente do Brasil inteiro. “No passado, os escravos foram acorrentados, açoitados. Era tudo muito escondido, no portão fechado. Nossa umbanda pratica a caridade e o bem. A nossa ancestralidade é o que a gente vive, o que a gente traz”.

A pastora Luciana Coradin, da Igreja Batista Nova Dimensão, e o Sheik Mohanad Mustofa Alhseen, da Mesquita Muçulmana da cidade, foram outros líderes religiosos que passaram pelo Parque do Peão para apresentar os preceitos da sua fé a escoteiros, seniores, guias e voluntários de todos os cantos do Brasil, contribuindo para a construção de um mundo melhor.

Não há dúvida de que o ambiente de tranquilidade e cortesia, proporcionado em cada uma das ações espirituais do Jamboree do Centenário, simbolizaram como de fato o escoteiro é amigo de todos e irmão dos demais escoteiros.



Foto: Carsten Horst

EXPEDIENTE

Coordenação Geral

Luciane Abreu
Caio Angarten
Michael Oliveira

Coordenação Jornal de Campo

Marjorie Martins
Luís Sonsini

Designers

Caio Angarten
João Rossini

Raphaela Veras
Vinicius Tartarini Viana Jan

Ilustradores

Tauana Rosa
Raimundo Matos

Fotografia

Alexandre Araújo
Carsten Horst
Giovanna Dal Pra
Gustavo Horta
Maria Eduarda Carvalho
Midi Cristina
Monique Demitte
Serginho Villela

PREVISÃO DO TEMPO • 20/07



MÍN 14°C

MÁX 31°C



J100

+ 100 ANOS DE DIVERSÃO

Superando os próprios desafios
Módulo Aventura Escoteira faz jovens se aventurarem pelo campo

Por Alisson Hahn

Uma das essências do escotismo é a vida radical, e o módulo "Aventura Escoteira" é o momento perfeito para os jovens que gostam de superar seus desafios.

Arvorismo, rapel, comando crawl e arco e flecha são algumas das bases que estavam presentes neste módulo e que jovens de 11 a 17 anos puderam desfrutar de coisas novas ou até repetir atividades que gostam mas estavam a muito tempo sem realizar. É o caso do escoteiro Miguel de 14 anos do Grupo Escoteiro Mafeking 99/RJ que já está com um pé no Ramo Sênior, ele comenta que "Dá aquele friozinho na barriga mas é maravilhoso ter essas atividades que fortalecem a ideia do ser escoteiro", o jovem ainda complementou dizendo que muitas das atividades que viu no módulo vai sugerir à chefia do seu grupo para aplicar mais vezes em sede.

E para que os jovens tenham experiências incríveis no evento, a equipe de serviço trabalha incansavelmente para que eles saiam felizes. O pessoal que trabalhou no módulo Aventura Escoteira teve uma missão ainda maior, pois ajudar os jovens a superar seus desafios pode ser uma tarefa difícil, como conta a Chefe Patrícia Machado do GE Padre Vermin 33/RJ, ela contou como está sendo a experiência: "Para mim que sou chefe lobinho é algo completamente novo ainda mais sendo meu primeiro Jamboree, e é muito legal ver a superação das crianças pois muitas tem medo de altura mas a patrulha sempre continua unida e apoiando seus elementos".



Foto: Serginho Villela



Foto: Renato Alves

+ 100 ANOS DE CULTURA

Celebrando tradições de um país plural
Noite do Folclore agita Ramo Escoteiro

Por: Gabriela Bastos

De acordo com o dicionário, folclore é "o conjunto de costumes, lendas, provérbios e manifestações artísticas preservadas por um povo ou grupo populacional". Pensando nisso, a atividade noturna do 4º dia do Jamboree do Centenário foi um o Festival do Folclore, que reuniu o Ramo Escoteiro para apresentar e celebrar juntos as tradições de suas respectivas regiões.

Durante a atividade, conversamos com as jovens Isabela e Lara Amaral do Grupo Escoteiro Curt Hering 002/SC, que estavam caracterizadas e prestes a apresentar a dança tradicional do Oktoberfest, festival que acontece todos os anos na cidade de Blumenau, Santa Catarina. O traje das jovens também era típico da cultura: vestidos com saias coloridas e rodadas, e um arco de flores na cabeça, que lembram as roupas utilizadas pelos colonos de antigamente. Elas contaram que embora a cultura da cidade tenha origem germânica, a dança é uma tradição da cidade onde vivem.



Foto: Midi Cristina

+ 100 ANOS DE PESSOAS

Desafiando os próprios limites para remar a sua própria canoa
Jovem se despede do Ramo Sênior no Jamboree

Por Ana Clara Estrela

Nosso evento está repleto de história bacanas, e uma delas é a de Renato Alves, um dos seniores mais velhos presente no evento. Renato, do Grupo Escoteiro Lagoa Dourada de Ponta Grossa 206º PR, trouxe consigo uma bagagem cheia de experiências e um coração cheio de sonhos. Após o acampamento ele realizará sua passagem de ramo, indo para o Ramo Pioneiro.

O jovem não é um novato em Jamboree, tendo participado do último em 2018. E em 2024 fez questão de estar presente para encerrar sua trajetória na tropa de forma especial. "Finalizar tudo de um jeito muito bom", como ele mesmo diz, era seu objetivo ao retornar para este evento.

No Jamboree do Centenário ele se despede do Ramo Sênior, mas já planeja seu retorno, mostrando que o espírito escoteiro é algo que leva para a vida toda.

J100

+ 100 ANOS DE PESSOAS

O escoteiro é alegre e sorri nas dificuldades

Jovens de Goiás enfrentam dificuldades no caminho e celebram chegada ao Jamboree

Por: Ana Clara Estrela

Os escoteiros de Goiás protagonizaram uma chegada memorável no Jamboree do Centenário. Originalmente prevista para sair de Goiânia às 6h da manhã e chegar em Barretos às 17h, eles enfrentaram diversos contratempos pelo caminho e chegaram ao evento às 22h30.

Sem perder o entusiasmo, tocaram o berrante, um instrumento típico da região, para anunciar a sua chegada aos companheiros de campo. O som do instrumento ecoou pelo acampamento, comunicando a todos que, apesar dos percalços, haviam chegado com muita animação para os próximos dias. "A viagem do Contingente de Goiás foi desafiadora, porém bastante confortável e descontraída para os jovens. Tivemos vários contratempos, mas chegamos bem e estamos nos divertindo em nosso acampamento" comenta José Caetano de Brito Junior, presidente da Região Escoteira de Goiana.

Catarina Cocker, escoteira do GE Rudyard Kipling 08/GO compartilhou como mantiveram o ânimo elevado ao longo da jornada: "Fizemos amizade com o pessoal dos outros grupos, jogamos e cantamos".

Este episódio destacou a resiliência e o otimismo característico de nosso movimento, comprovando que o escoteiro é alegre e sorri nas adversidades. A chegada do contingente goiano se tornou um momento inspirador, lembrando a todos que independentemente dos obstáculos, o espírito de camaradagem e alegria sempre prevalece.



Foto: Maria Eduarda Carvalho



Foto: Alexandre Araújo

+ 100 ANOS DE ORGULHO

Distintivo mais que especial

Jovens recebem Escoteiro da Pátria em frente a monumento em Barretos

Por: Alisson Hahn

Receber um distintivo especial é algo mágico, imagina recebê-lo no Jamboree do Centenário. Foi o que aconteceu com a jovem Lara da Costa de Oliveira e com a recém pioneira Raquel Mendes Lacerda, ambas do GEAR Bartolomeu Lourenço Gusmão 98/RJ, que receberam Escoteiro da Pátria das mãos de seu chefe que contou para nós que as duas fazem parte do grupo desde lobinhas e sempre foram referência para os outros jovens.

Lara comentou que para ela foi uma surpresa muito boa receber o distintivo, ainda mais junto de sua melhor amiga e ressaltou também que tanto o Jamboree quanto o JamCam foram muito importantes para a permanência da mesma no Movimento Escoteiro, e ressaltou que agora está atrás da sua insígnia de B.P.



Foto: Gustavo Horta

+ 100 ANOS DE PARCERIAS

Lenço escoteiro

Monumento recebe lenço escoteiro e fortalece parceria entre instituições

Por: Marjorie Martins

O monumento em homenagem ao Peão de Boiadeiro do Parque do Peão de Barretos, recebeu na quinta-feira, 18 de julho, um lenço para simbolizar a parceria do local com os Escoteiros do Brasil.

Nos últimos dez anos, o parque recebeu três eventos escoteiros. Em 2014, o Centenário do Escotismo no estado de São Paulo, em 2018, o Jamboree Nacional Escoteiro e neste ano foi palco do Jamboree do Centenário reunindo mais de 6000 escoteiros do Brasil, Portugal e Hong Kong.

J100

+ 100 ANOS DE HISTÓRIA

Museu do Centenário

Uma Jornada pela História dos Escoteiros do Brasil

Por: Gabriel Assenheimer

O Museu do Centenário, uma das principais atrações do Jamboree, encanta visitantes com mais de mil itens que narram os cem anos dos Escoteiros do Brasil. A exposição inclui promessas e registros desde a década de 1930, bandeiras antigas, especialidades de várias épocas e muito mais. “É uma coleção rica e diversificada”, afirma Daniel Souza, responsável pela curadoria.

Os itens em exposição são resultado de contribuições de vários colecionadores. “Como colecionador há 25 anos, conheço praticamente todos os colecionadores”, explica Daniel. “Convidamos pessoas com acervos significativos, como José Silva, do Distrito Federal, Jonathan Gouver, especialista em atividades mundiais e Jean Marques Rosa, que é curador do Espaço Cultural do Escotismo. Cada um trouxe peças únicas que enriquecem nossa história”

O maior desafio da curadoria foi selecionar os itens que melhor representassem os 100 anos de história. “Temos muitas histórias e materiais ricos”, diz Daniel. Entre os itens mais significativos está um distintivo do Acampamento Internacional de Patrulhas de 1954, considerado o “santo graal” dos colecionadores. “Busquei esse distintivo por 20 anos e consegui há uns 60 dias. É o item mais raro da coleção”, revela.

Os visitantes têm reagido positivamente à exposição. “As crianças adoram, mostram interesse em aprender sobre nossa instituição. O feedback dos chefes também é bem positivo”, comenta o Chefe. O sucesso da exposição temporária já gerou planos para futuras iniciativas. “Grande parte do museu fará parte de uma exposição itinerante. Estamos criando projetos para exposições permanentes em diferentes estados.”

O chefe enfatiza a importância de preservar a história. “Uma instituição sem história é uma instituição sem futuro. Guardar memórias é fundamental”, conclui. O Museu do Centenário foi uma visita imperdível para todos que desejam conhecer a rica trajetória dos Escoteiros do Brasil.

Entrevista por Rafael Braga, retirada do Rádio.



Fotos: Serginho Villela

+ 100 ANOS DE PESSOAS

De Pernambuco a São Paulo

A Aventura Inesquecível de Elisa Maria para chegar ao Jamboree do Centenário

Por: Ana Clara Estrela

Elisa Maria, Escoteira do GE Brantmeesters 96/PE, embarcou em uma jornada notável para participar do Jamboree do Centenário em Barretos/SP. Vinda de Pernambuco, ela e seu pai enfrentaram cinco dias de moto, encarando uma viagem cheia de aventuras, desafios e aprendizados. A ideia da viagem foi do pai, e devido à parceria e confiança entre os dois, Elisa aceitou sem hesitar.

Em entrevista, ela compartilhou: “Não pensa, só vai”. Para a jovem, essa experiência foi ainda mais especial por ser seu primeiro acampamento: “Sendo o Jamboree, meu primeiro acampamento e vindo com meu pai, foi uma experiência inesquecível”.

A escoteira destaca que a viagem de moto com seu pai não foi apenas uma maneira de chegar ao Jamboree, mas uma verdadeira aventura que ensinou lições de resiliência, coragem e companheirismo. Elisa acredita firmemente que “um sonho sonhado junto vira realidade”, e essa jornada com seu pai é a prova viva disso. Ela espera que essa experiência inspire outros jovens escoteiros a embarcarem em suas próprias jornadas e a construírem mais histórias.



Foto: Plínio Marcos

Jioo

CHEGANDO ATÉ O JAMBOREE DO CENTENÁRIO

A VONTADE ERA GIGANTE
DE CHEGAR NO JAMBOREE
AO OLHAR PARA O RIO DISSE
O CAMINHO É POR AQUI.
EMBARCOU NUMA CANOA
SE PÔS A DIRIGIR.



AO CHEGAR EM SANTARÉM
VEIO REMANDO SEM PARAR
NO PORTO DESCEMBARCOU
PENSANDO AGORA EU CHEGO LÁ
MAS PEGOU O BARCO ERRADO
E SEGUIU PRA
MACAPÁ



NO PORTO DE SANTARÉM
TROCOU CANOA POR LANCHETA
ERA UM TAL PÔ, PÔ, PÔ
QUE SÓ FAZIA ZUADA
E LOGO A FRENTE ENCALHOU.
EDIANE SE ZANCOU
COM ESSA GRANDE TRABALHADA.



AVISTOU UMA CIDADE
PENSOU QUE FOSSE BELÉM
MAS ESTAVA EM MACAPÁ
AQUI NÃO ME CONVÉM
VOU LIGAR PARA MEU TIO
BOA SUGESTÃO ELE TÊM



DE MACAPÁ À BELÉM
PASSOU 3 DIAS NO MAR
QUANDO CHEGOU EM BELÉM
APANHOU UM APLICATIVO
QUE FICOU A RODAR, A RODAR
MAS CHEGOU AO DESTINO
E O SEU TIO ABENÇOAR



PARA CHEGAR EM BARRETOS
TEVE QUE IR POR GUARULHOS
DE LÁ A RIBEIRÃO PRETO
MAS O VOO FOI PARA O RIO
DEPOIS DE MUITOS BARRANCOS
PRA NOSSO MAIOR ORGULHO
NÓS CHEGAMOS EM BARRETOS



ANDEI, REMEI, VOEI, PENEI,
MAS EM BARRETOS
PRO CENTENÁRIO CHEGUEI.



TIO, O CHEFE JEROMÃO JÁ CHEGOU.



"JÁ FUI NESSE, SABIA?"

Jovens e escotistas lembram como foram suas experiências nos Jamborees

Por: Guilherme Schanner e Mateus Miotti

A magia de um Jamboree Nacional não é novidade. Há mais de 26 anos, o maior acampamento escoteiro nacional acontece e convida jovens e voluntários de todos os cantos do Brasil a celebrarem sua fraternidade por uma semana. Essa experiência cria memórias inesquecíveis, atravessando gerações e mantendo vivo o Espírito Escoteiro.

Em 1998 tivemos o primeiro Jamboree Nacional em Navegantes/SC com o tema "Ao Encontro do Futuro". Ao todo, foram mais de 2300 participantes para cidade, onde escoteiros e voluntários de todo o país puderam trocar lenços, distintivos e, mais importante, amizades. O Chefe Jean Pierre que está no estande do CoBras esteve presente neste evento e conta sua experiência. "Estive em Navegantes no primeiro Jamboree. Antes, só tínhamos acampado em eventos regionais de Santa Catarina. Ir para um evento como o Jamboree era algo inédito. Fiz muitas amizades que duram até hoje".

O segundo aconteceu em Caucaia/CE em 2003 com o tema "Celebrando a vida". Com praias e muito vento vindo do litoral, 2600 membros do Movimento Escoteiro fizeram atividades relacionadas com o ar, o mar e o meio ambiente. Além disso, atividades sobre a cultura local, folclore e artesanato também estiveram presentes na edição, como conta a Chefe Madalena Batista Rocha do estande do Rio de Janeiro: "A experiência foi única. Tinha levado minha filha de 12 anos na época, eu era Chefe Escoteira e foi meu primeiro Jamboree. Ventava muito lá no Ceará e, por isso, muitas atividades eram do ar. Cataventos, por exemplos, era uma delas".

Em 2006 foi a vez de marcarmos presença em Brasília, no Distrito Federal. A edição foi marcada por atividades ambientais e sócio-políticas, o Jamboree de Brasília permitiu um contato mais próximo com o bioma do cerrado e, claro, com a capital do país. Além de visitar o Jardim Botânico, o destaque do evento foi a mobilização cívica "Jovens pela Paz", realizada na Praça dos Três Poderes. "Eu era escoteira e o que ficou na memória foi a terra vermelha de lá. Quando cheguei em casa, minhas roupas estavam todas encardidas! Algo que também espero quando chegar em casa depois desse Jamboree", comenta a chefe Bianca Chiarello do GE Santos Dumont, 20/PR

Em 2009 estivemos em Foz do Iguaçu/PR entre os dias 11 a 17 de janeiro no Parque Tecnológico Itaipu, reunindo mais de 5000 pessoas sob o tema "Construindo um Mundo Melhor", promovendo hábitos saudáveis entre os jovens. A chefe Giovana Dal Pra do GE Santa Mônica 72/SP, esteve no evento e contou como foi a sua experiência: "Eu estava na parte de recepção do Jamboree. Pude conhecer pessoas de fora do meu estado e do meu país, algo que foi muito legal. A oportunidade de estar ali foi algo que carrego comigo até hoje.

Com o tema "Muitas origens, um só país", o Rio de Janeiro sediou o Jamboree Nacional em 2012. Os jovens puderam fazer atividades ao lado do mar, conhecer escoteiros de outros estados e apreciar marcos importantes da cidade - como o Pão de Açúcar e o Cristo Redentor. "Foi minha primeira vez em um evento como esse. Foi muito legal, gostei bastante do mar e das praias. Tinha filas em todos os lugares, mas a estrutura de lá era boa. Uma coisa que queria ter feito mais lá? Praia, com certeza!", comenta o chefe Gabriel Bueno do GE Guia Lopes, 39/SP.

Na edição mais ao norte que o Jamboree já foi sediado, os escoteiros se aventuraram por Natal e Parnamirim, no Rio Grande do Norte em 2015. Em destaque, as belezas naturais atraíram os escoteiros, como o Cajueiro de Natal, o maior cajueiro do mundo que ocupa uma área de 8,500 m². A chefe Isabela Bueno do GE Guia Lopes 39/SP participou da atividade e conta o que a impressionou: "Eu não tinha ido com meu grupo completo, mas com outra patrulha. Conheci pessoas de outros grupos e pude socializar como escoteira lá. Consigo ver muito de mim mesma nas outras crianças que estão amando Barretos. Fazer parte disso não tem palavras".

Em 2018 estivemos pela primeira vez em Barretos. Com o tema "Explorando novos caminhos", o Parque do Peão se tornou uma verdadeira cidade escoteira, contabilizando mais de 5,2 mil escoteiros. O chefe Willian Yamasaki do GE Coopercotia, 131/SP, esteve presente na época e também está presente no nosso evento em 2024 e comenta: "Assim como hoje, eu fui como escotista com jovens da tropa sênior. Estou mais seguro hoje porque sei da estrutura e acho que o evento soube reutilizar bem a estrutura da edição anterior. Puderam atualizar alguns sistemas - como os aplicativos - o que pode agilizar as coisas aqui do Jamboree".

Em 2020 nosso encontro precisou ser on-line por conta da pandemia da Covid-19, mas usamos a tecnologia a nosso favor para impulsionar o contato dos jovens e as atividades em espírito com o movimento. A chefe Viviane Barbosa do GE Tribo Judá, 43/DF "Foram atividades que se adequaram ao momento. Tiveram atividades on-line que pegaram o espírito do Jamboree a partir de outro meio. Teve muita integração entre os participantes, além de uma conscientização maior com o uso de máscaras".

E neste ano comemoramos os 100 anos da nossa instituição retornando a Barretos depois de seis anos. Com mais de 6000 participantes, os jovens puderam aproveitar atividades celebrando cem anos de aventuras e torcendo por mais cem anos de bons momentos para as próximas gerações. "É bem legal se comunicar com pessoas de outros estados, conhecer tradições de outros grupos. Fiz muitas amizades com o pessoal de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. O que gostei mais foram as bases da Aldeia Brasil. Em tudo, o que vou levar para casa vai ser muito conhecimento. Me dá vontade de voltar para 2027 como Staff na próxima vez!", conta o sênior Augusto Liechtenstein do GE Carajás, 2º/SP

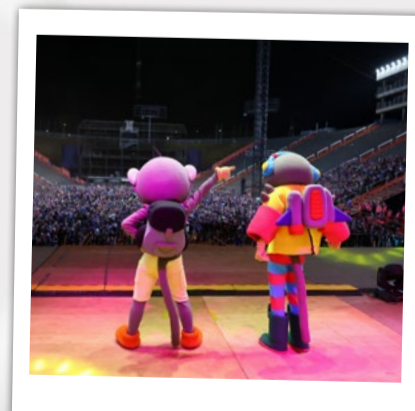


Foto: Carsten Horst

J100

+100 ANOS DE HISTÓRIAS

Dupla nacionalidade, uma promessa

Valentina veio da Itália para aproveitar o Jamboree do Centenário

Por: Guilherme Schanner

É dito que sempre estamos renovando nossa promessa escoteira quando alguém está fazendo a sua. É algo que vai estar conosco aonde quer que vamos, não importa a distância. Essa é a realidade de Valentina, a escoteira que tem dupla nacionalidade e que é escoteira no Brasil e na Itália.

A jovem nasceu lá na Itália e participa no Movimento Escoteiro no país de origem e aqui no Brasil. Aqui, ela participa do Grupo Escoteiro Levino Junges 25/RS, em Carazinho. Ela vem para o Brasil visitar sua família na cidade e encontrar com seus amigos no grupo. Segundo ela, o escotismo brasileiro difere em alguns pontos com o italiano, por exemplo, onde é necessário fazer provas escritas e testes de competências para cumprir itens.

“Gosto muito de conversar com as pessoas do Brasil”, explica. “Gosto de correr, pular e até cozinhar! É tudo feito na hora, bem caseiro. Pude aproveitar e ter novas amizades aqui no Jamboree”. Valentina também disse que gostou bastante de como as atividades ajudam ela a crescer como pessoa, de conhecer pessoas distantes e de colecionar histórias para contar para suas amigas quando voltar. “É uma oportunidade para me sentir mais feliz!”, conta.

O seu Chefe brasileiro, Rodrigo, comentou como ela está fazendo para conquistar a Lis de Ouro aqui no Brasil. “Ela mantém as relações aqui no Brasil, já está adaptada”, diz ele. “Estamos vendo dela tirar todas as etapas para que ela atinja a o distintivo no Paxtu. Através desse esforço, seria perfeito”.



Imagem tirada do Instagram



Foto: Giovanna Dal Pra

+100 ANOS DE EDUCAÇÃO

Hora da especialidade

Jovens aproveitam o Jamboree para conquistar a especialidade de Acampamento

Por: Gabriela Bastos Machado

A especialidade de acampamento é uma das maiores da progressão escoteira, e vai muito além de saber montar barracas. Ela possui itens de pioneria, amarras, nós, organização, culinária e muito mais.

Sabendo disso, a jovem Lívia Giovana Werlang Silva, do GrE Suboficial Palmeira 101/SP, está aproveitando o Jamboree do Centenário para conquistar todos os itens possíveis e assim conquistar a especialidade. “Aqui no evento tem várias oportunidades pra tirar esse tipo de especialidade, mas a de acampamento é difícil de tirar, pois são 18 itens, mesmo assim acredito que consigo conquistar nível 1 ou 2”.

A jovem finaliza comentando que ainda irá passar em duas bases e acredita que assim conseguirá mais itens.



Foto: Carsten Horst

+100 ANOS DE CULTURA

Troca cultural

Centro Escoteiro reúne estande das regiões e fortalece laços

Por: Marjorie Martins

A troca de culturas entre os participantes é um dos grandes destaques do Jamboree e no Jamboree do Centenário isso não poderia ser diferente. Cada estado pôde montar o seu estande em um espaço destinado só para eles no Centro Escoteiro.

Minas Gerais trouxe queijos e muito café para os participantes, o estande da Bahia fez a diversão dos jovens que puderam pintar seus braços, iguais aos turistas que visitam o estado. Cada um trazendo um pouco da sua cultura, fortalecendo os laços culturais, a fraternidade e o espírito escoteiro para dentro de si.



+100 ANOS DE SAÚDE

Preparados para o cuidado

Espaço de acolhida fica disponível para participantes do Jamboree

Por: Monique Demitte

Nos últimos anos, os eventos escoteiros têm evoluído não apenas em termos de atividades ao ar livre e desenvolvimento de habilidades, mas também no cuidado com o bem-estar emocional e mental dos participantes. Um aspecto crucial dessa evolução tem sido a criação de espaços seguros com psicólogos, que oferecem suporte emocional e mental aos jovens escoteiros e aos adultos envolvidos.

Eventos escoteiros são oportunidades valiosas para os jovens explorarem a natureza, aprenderem habilidades de sobrevivência e desenvolverem um senso de comunidade. No entanto, esses ambientes também podem ser desafiadores emocionalmente. Longe de casa, enfrentando novas experiências e responsabilidades, os jovens precisam aprender a viver em patrulhas e muitas vezes as diferenças culturais e educativas por vezes podem tirá-los de suas zonas de conforto.

É aqui que os espaços seguros com psicólogos desempenham um papel fundamental. Esses profissionais estão disponíveis para fornecer suporte emocional imediato sempre que necessário. Eles não só oferecem uma escuta atenta e apoio prático, mas também orientam os jovens sobre como lidar com desafios emocionais de maneira saudável e construtiva. Isso inclui desde técnicas de gerenciamento de estresse até estratégias para promover a resiliência e a autoestima.

Além de ajudar os jovens, os esses ambientes com psicólogos também estão disponíveis para os líderes e voluntários adultos. Eles desempenham um papel crucial no fornecimento de suporte emocional para aqueles que estão na linha de frente, lidando com diversas responsabilidades e desafios organizacionais. Essa rede de apoio não só fortalece a comunidade escoteira, mas também promove uma cultura de cuidado e bem-estar integral.

O Movimento Escoteiro também abraça o compromisso com o cuidado emocional!



Foto: Monique Demitte

+100 ANOS DE PESSOAS

Não é mais que um até logo

Jovens dão adeus ao Jamboree do Centenário e se preparam para o próximo

Por: Monique Demitte

Para muitos jovens, o Jamboree do Centenário é a realização de um sonho e também a primeira vez frequentando o maior evento do país. Esse é o caso da Gisele, do Grupo Escoteiro Cruzeiro do Sul 54/SC, que compareceu ao evento em 2024 e já pretende participar dos próximos.

Para ela, o Movimento Escoteiro é uma segunda família e participar de um Jamboree hoje é um sonho realizado. "Eu sabia que seria uma experiência única na minha vida porque o evento reúne pessoas de culturas tão diferentes, oferece tantas aventuras, eu precisava viver isso, e agora essas memórias que vão ficar marcadas pra sempre em mim".

Gisele fez muitas amizades, especialmente com jovens do Rio de Janeiro com quem teve momentos muito divertidos, e conheceu a culinária de várias regiões, inclusive de Hong Kong.

A gente se vê no próximo Jamboree e esperamos vocês lá!



Foto: Giovanna Dal Pra



VOCÊ NO JAMBOREE DO CENTENÁRIO



Fotos:
Alexandre Araújo
Alexandre Krammel
Camilla Bersani
Cláudio Sérgio
Diogo Laux
Giovanna Dal Pra
Gleison Lima
Gustavo Medeiros
Malu Giller
Midian Cristina
Patricia Coelho
Pedro Bernardes
Rafael Fernandes
Sérgio Vilela
Simone Lima
Vinicius Botelho
Pedro Figueira



Quer ter acesso à todas as fotos do Jamboree do Centenário? Acesse o QRCode ou pelo link: www.flickr.com/escoteirosdobrasil à partir da próxima semana!



100 fatos

81

Olave St. Clair Soames, esposa de Robert Baden-Powell foi a primeira guia de escotismo da Grã-Bretanha.

92

O Jamboree do Centenário foi o primeiro evento escoteiro de grande porte a ter a presença do Bloco Twister, um trem da alegria em forma de carreta para entreter os jovens e adultos.

82

As primeiras patrulhas criadas por BP se chamavam: Lobos, Corvos, Touros e Maçaricos, e foram criadas em 1907 na Ilha de Brownsea.

93

Os primeiros jovens a conquistarem o reconhecimento de Escoteiros do Mundo no Brasil foram três pioneiros em 2019, cada um realizou um projeto envolvendo respectivamente temáticas de meio ambiente, diálogo inter-religioso e serviço comunitário.

83

O primeiro grupo escoteiro do mundo foi criado em 1908, e um dos primeiros grupos registrados foi o "1st Bournemouth Scout Troop" na Inglaterra.

94

Há 10 anos atrás, os Escoteiros do Brasil receberam o Certificado Internacional de Qualidade do Escotismo da Société Générale de Surveillance (SGS).

84

O primeiro grupo escoteiro do Brasil foi "Grupo de Escoteiros do Mar", fundado no Rio de Janeiro em 1910.

95

O novo vestuário escoteiro foi lançado no ano de 2013, podendo ser utilizado por todos os membros do movimento escoteiro no país.

85

Oscar Rodrigues Alves foi o Primeiro Presidente da UEB.

96

A primeira edição do Mutirão Nacional Escoteiro de Ação Comunitária (MutCom) foi realizada em 1999, desde então existe uma edição por ano.

86

Uma das primeiras especialidades criadas no escotismo foi a de "Primeiros Socorros". Baden-Powell acreditava na importância de os escoteiros terem conhecimentos básicos para ajudar em emergências.

97

Desde o último Jamboree Nacional presencial em 2018, os jovens preparam suas próprias refeições.

87

O primeiro lenço escoteiro do mundo foi usado por Baden-Powell e os escoteiros no acampamento experimental de Brownsea em 1907. Era um lenço simples, triangular, geralmente azul ou verde, que mais tarde se tornou uma parte icônica do uniforme escoteiro em todo o mundo.

98

O recorde de associados na instituição foi atingido em 2017, no qual obtivemos 117.852 registros em 1.597 Unidades Escoteiras Locais.

88

Os nomes das patrulhas Escoteiras devem ser inspirados em animais da fauna brasileira ou constelações, enquanto para o ramo sênior, recomenda-se utilizar nomes de acidentes geográficos ou tribos indígenas brasileiras.

99

No ano de 2017, houve a primeira edição do EducAção Escoteira, que visa a apresentação do movimento escoteiro para estudantes.

89

Robert Baden-Powell, está enterrado no Cemitério de Nyeri, no Quênia. Ele escolheu este local próximo ao Monte Quênia, um dos locais que mais apreciava em vida.

100

O Jamboree do Centenário é o primeiro a possuir um museu intitulado de "Museu do Centenário", contando a história da instituição nos seus primeiros 100 anos.

90

As especialidades escoteiras podem ser propostas por qualquer pessoa dentro do movimento escoteiro, desde que sigam os procedimentos estabelecidos pela organização nacional.

91

A saudação escoteira, conhecida como aperto de mão esquerda, foi introduzida por Robert Baden-Powell para simbolizar a amizade e camaradagem entre os escoteiros.